

UM CICLO DE BATALHAS NUM FUTURO DE INCÓGNITAS



Há mais de 20 anos que a APTAC se bate, todos os dias, por batalhas que ainda hoje estão por ultrapassar. Sem querermos encontrar os culpados, fomos falar com Teresa Barbosa Geadá, presidente da APTAC, tentando perceber as soluções, o empenho e a coragem que esta equipa indelevel transpira a cada passo.

Teresa Barbosa Geadá,
Presidente da APTAC

São já duas décadas de história, mas a associação que dá a cara pelos profissionais de Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública, tem vindo a vincar o seu trabalho com mais visibilidade desde o 2006. Retomado o fôlego da associação, pode-se hoje referir que a mesma congrega como objectivos primordiais a promoção da formação científica nesta área, visando o contínuo melhoramento e enriquecimento dos profissionais que representa. Segundo a presidente: **“O nosso papel passa por defender todos os interesses da profissão, bem como o prestígio e a dignidade dos técnicos de análises clínicas e saúde pública”.**

Delineados os objectivos, é tempo agora de justificar ao nosso leitor, visando um esclarecimento digno e informativo, as problemáticas e as principais batalhas com que a APTAC se depara, todos os dias, desde há tempo demais. Porque ao falarmos em tempo, quase nos perdemos no labirinto que tem sido palco das inúmeras tentativas, por parte da APTAC, de reuniões com o Ministério da Saúde para resolver a questão da titulações profissionais. Teresa Barbosa Geadá explica: **“Inexplicavelmente, a nossa profissão, e todas as profissões englobadas na carreira de Técnicos**

O CONGRESSO

Com o congresso da APTAC quase às portas, que se realizará entre 26 e 28 de Março, Teresa Barbosa Geadá garante que o grande objectivo da realização anual do mesmo visa o incentivo à permanente actualização dos conhecimentos e da oferta formativa: **“Fazemos sempre cursos pré-congresso e apostamos muito na formação. Para além desta vertente, vamos ter este ano o alargamento da discussão sobre o lugar da profissão na sociedade. Queremos tornar o debate no congresso mais abrangente, como uma espécie de discussão aberta aos profissionais, onde se possam obter vários tipos de conclusões”**, sublinha a presidente.

de Diagnóstico e Terapêutica, ainda não conseguiu, a renegociação da carreira, tendo sido discriminada em relação às outras profissões na área da saúde. Após várias tentativas de negociação dos sindicatos que representam estas profissões com a Ministra da Saúde, ainda não conseguimos sair da estaca zero. Os profissionais estão insatisfeitos e numa expectativa que se arrasta há anos”.

Sente-se em Teresa Barbosa Geadá o reflexo de uma classe indignada, que assumindo a sua importância na sociedade, luta por um reconhecimento da carreira, tentando distanciar-se do sentimento quase ativo de discriminação que vai sentido por parte do Ministério. **“O reconhecimento da carreira seria um passo muito importante, que faria mais do que sentido, uma vez que visava o enquadramento como técnicos superiores de saúde, que somos, efectivamente, porque somos licenciados. Estamos, todos os anos, a formar profissionais que chegam ao mercado de trabalho com as competências adequadas ao exercício, ao fim de quatro anos de uma licenciatura com 240 ECTS”**, garante a presidente. Porquê esta classe? Porquê o constante adiamento das negociações que, ao contrário das outras classes na área da saúde, ainda se encontram na fase zero? São estas e outras perguntas que causam uma indignação difícil de gerir, numa classe que tem um contributo indubitavelmente premente para a nossa sociedade.

O EXERCÍCIO INQUALIFICADO

A actividade da APTAC – e tal é perceptível ao longo desta entrevista - tem-se pautado pela busca da verdade e da justiça, levando ao limite a protecção dos profissionais da classe. Para tal, outra das suas veementes batalhas incide na luta pelo exercício inqualificado da profis-

são. Nas palavras de Teresa Barbosa Geadá, **“existem muitas pessoas não qualificadas na nossa área a exercer a actividade, fazendo-se passar por técnicos de análises clínicas que não são. Apesar de existir fiscalização, por parte do Ministério da Saúde, ela é manifestamente ineficaz e é no sector privado onde mais nos confrontamos com este tipo de incumprimentos. Temos tido cada vez mais denúncias, de vários tipos de pessoas, desde utentes a colegas de profissão, a alertar para este facto. Aguardamos as conclusões que o Ministério da Saúde prometeu para o primeiro trimestre deste ano. Esta problemática torna-se, não só um problema para o sector, como para a saúde pública”**, garante a nossa interlocutora.

De que forma é que o utente poderá defender-se de situações deste género? É muito simples. Basta pedir a cédula profissional ao técnico de análises. Se o mesmo recusar

mostrá-la, o utente tem, segundo a presidente, o direito e o dever de reclamar, solicitando o livro de reclamações. **“Todos nós, profissionais devidamente qualificados, temos a cédula profissional sempre conosco, é obrigatório. Se todos tomarmos esta consciencialização, é mais fácil detectar os casos de incumprimento, mesmo para segurança do próprio utente. Não podemos deixar que outros interesses se sobreponham ao interesse máximo que é a saúde!”**, finaliza Teresa Barbosa Geadá.

Numa classe que ainda não vê a luz ao fundo do túnel, é possível ir fazendo aquilo que está ao alcance, na certeza de que o grande objectivo desta equipa incansável passa por criar uma Ordem, devidamente estruturada, que represente e regularize a classe. Quanto às negociações com o Ministério da Saúde, só a vontade do mesmo ditará a sorte. Até lá, a APTAC promete trabalho, trabalho, trabalho. **PP**

HOMENAGEM AOS 25 ANOS APTAC

TEMAS
Empregabilidade
- Estratégias para o Futuro
Novas Pandemias
Avanços em Imuno-hematologia
Medicina Forense

CURSOS PRÉ-CONGRESSO
Auto-imunidade
Proteómica
Medicina Transfusional
Análise de Gases no Sangue
Citometria de Fluxo em Tecidos
Hemostase

SESSÕES PARALELAS
Jornada de Reflexão e Debate
- Formação Académica
e Desenvolvimento Profissional
Comunicações Livres

Comunicações Livres (Oral/Poster)
Data limite de envio de resumos:
22 de Fevereiro de 2010
Data limite de envio do cupão:
8 de Março de 2010

PRÉSENTES DO CONGRESSO
Mário Sáiz, (coord.)

COMISSÃO CIENTÍFICA
Ana Aguiar, (coord.)
Ana Duarte, (coord.)
Ana Sofia Dias, (coord.)
António Mendes, (coord.)
Armando Cabrita, (coord.)
António Pires, (coord.)
Miguel Rodrigues, (coord.)
Marta Santos, (coord.)

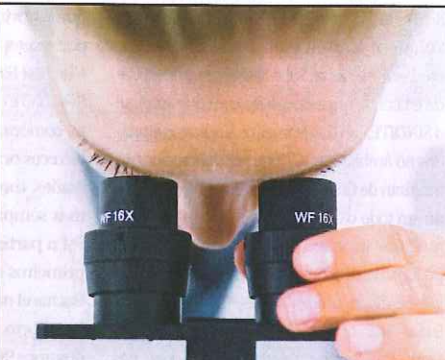
COMISSÃO ORGANIZADORA
Alexandre Andrade, (coord.)
Ana Duarte, (coord.)
António Pires, (coord.)
André Silva, (coord.)
Eduardo Bata, (coord.)
José Duarte, (coord.)
Teresa Monteiro, (coord.)
Lúcia Diniz, (coord.)
M. Ana Costa, (coord.)
M. Ana Silva, (coord.)
M. José Pires, (coord.)
Nuno Sales, (coord.)
Nuno Santos, (coord.)
Rui Lopes, (coord.)

Associação Portuguesa dos Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública

www.congressoaptac.pt | e-mail: aptac@pt | www.aptac.pt
Secretariado de Congressos
APTAC, Rua Santiago, 100, 1300 - 194, 1700-282 Lisboa

Membro de

IFBLS
International Federation
of Biomedical Laboratory Science



CONGRESSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA
APTAC 2010
Évora Hotel

25 ANOS

26 27 28
MARÇO